

Ingerências levam Marabuto a se demitir da Funai

4468
Diretoria acompanha a decisão motivada por problemas com assessores do Ministério do Interior

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Nelson Marabuto Domingues, entregou ontem ao Ministério do Interior seu pedido de demissão. Em solidariedade, toda a diretoria do órgão acompanhou Marabuto em sua decisão, que foi motivada pelas frequentes ingerências da chefia do gabinete e da secretaria geral do Ministério do Interior no trato das questões indígenas.

Entre as principais razões da demissão estão a interferência do secretário-geral, Maurício Vasconcelos, na tentativa de convencer os índios Kayapó a reabrir o garimpo de Maria Bonita (sul do Pará) em favor dos garimpeiros por eles expulsos. Na reunião com as lideranças Kayapó, Marabuto e assessores da Funai, Maurício Vasconce-

los não permitiu que houvesse interferência por parte dos representantes do órgão tutor.

Um segundo motivo que levou Marabuto a demitir-se foi a exigência do chefe de gabinete do Ministério, Deusdedith Righi de Aquino, para que ele readmitisse os advogados Júlio Augusto Camacho Crespo, Paulo de Tarso e o delegado da Funai em Culabá, Hamilton Figueiredo (protetido político do governador Júlio Campos). Este fato caracterizou a total falta de respeito do Ministério do Interior em relação às atitudes de Marabuto.

No âmbito interno, Marabuto não suportava mais a manipulação de índios por administrações paralelas, patrocinadas por elementos que visavam seu cargo. Além disso, a inexistência

de recursos o impedia de prestar a devida assistência aos tutelados.

Acompanharam Marabuto em sua decisão os diretores de Administração, Humberto Lucio Pimentel Meneve; de Assistência ao Índio, Heraldo Pereira dos Santos; do Patrimônio Indígena, Aureo Araújo Falheiros; e o superintendente-executivo, Gerson da Silva Alves.

No início da noite, entretanto, o chefe de gabinete do Ministério do Interior, Deusdedith Righi de Aquino, informou que a exoneração de Marabuto estava assinada desde a manhã. Em seu lugar foi nomeado para exercer o cargo interinamente, o funcionário de carreira do Incra, Alirton Carneiro de Almeida, amigo pessoal do ministro Ronaldo Costa Couto.